

# HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

---

## UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2022/25]

# 05

## GRÉCIA ANTIGA II

---

*Monumento a Nereid, Xanthos, ca. 390 a.C. \* British Museum, Londres, 2017 © j.m.russo*

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRONICOS, Manolis – *DELPHI*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1992
- ANDRONICOS, Manolis – *OLYMPIA*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1992
- ARCHONTOIDOU-ARGYRI, Aglaya – *EPIDAURO*, Edizioni Apollo, Atenas, ?
- DONTAS, George. – *THE ACROPOLIS AND ITS MUSEUM*, Edizioni Clio, Atenas, 1990
- GOMBRICH, E. H. – *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972
- HAUSER, Arnold – *HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE E DA CULTURA 2*, Estante Editora, Aveiro, 1989
- HUYGHE, René (ed.) – *ART AND MANKIND (VOL. 1)*, Hamlyn, London, 1962
- JANSEN, H. W. – *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972
- KARDOUZOU, Semni – *NATIONAL MUSEUM OF ATHENS*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1993
- KNIGGE, Ursula – *THE ATHENIAN KERAMEIKOS*, Krena Editions, Atenas, 1988
- KOCH, Wilfried – *ESTILOS DE ARQUITECTURA I*, Editorial Presença, Lisboa, 1982
- MARTIN, Roland – *GREEK ARCHITECTURE*, Faber & Faber/Electa, London, 1988
- MARRUCHI, Giulia – *A GRANDE HISTÓRIA DA ARTE, VOL. 13*, Público, Lisboa, 2006
- SPARKES, Brian A. – *THE RED AND THE BLACK*, Routledge, London and New York, 1996
- TRIADÓ TUR, Juan Ramón (coord.) – *TESOUROS ARTÍSTICOS DO MUNDO (VOL.3) – CONSAGRAÇÃO DA ARTE CLÁSSICA*, Ediclube, Amadora, 2007
- VÁZQUEZ, Iria-Friné Rivera – *O GRANDE ALTAR DE PÉRGAMO*, PGL.GAL, 2017

## ÍNDICE

<b>ACRÓPOLE DE ATENAS</b> , CA. 448 – 405 A.C.	<b>01</b>
-	
<b>PARTHENON</b> , CA. 448 – 432 A.C.	<b>02</b>
ICTINOS e CALÍCRATES / FÍDIAS (CA. 490 – 417 a.C.)	
<b>DISCOBOLOS</b> , CA. 460 – 450 A.C.	<b>03</b>
MÍRON	
<b>DORYPHOROS</b> , CA. 450 – 440 A.C.	<b>04</b>
POLICLETO (ca. 490 – 417 a.C.)	
<b>TEATRO DE EPIDAUROS</b> , CA. 350 – 300 A.C.	<b>05</b>
POLICLETO, o Jovem (?)	
<b>AFRODITE DE KNIDOS</b> , CA. 340 – 330 A.C.	<b>06</b>
PRAXÍTELES (ca. 395 – 330 a.C.)	
<b>APOXIOMENOS</b> , CA. 330 A.C.	<b>07</b>
LÍSIPO (ca. 390 – 300 a.C.)	
<b>FIGURAS FEMININAS</b> , CA. 320 – 200 A.C.	<b>08</b>
Oficina de Tanagra	
<b>LAOCOON</b> , CA. 140 A.C.	<b>09</b>
AGESANDER, ATHENODOROS e POLYDOROS (?)	
<b>ALTAR DE ZEUS</b> , CA. 184 A.C.	<b>10</b>
DIONISIADES, MELANIPO, THEORRETOS, MENEKRATES, ORESTES	



Templo de Atena Pronaia, Delfos

Mapa da Antiga Grécia: Mar Egeu e Ásia Menor



Afrodite, Pan e Eros



A **Arte da Grécia Antiga** compreende as manifestações artísticas das populações que entraram pelo norte da Península Helénica, cerca de 1.100 a.C. e absorveram a cultura Micénica, expandindo-se pelas ilhas do mar Egeu e pela Ásia Menor. Dessas tribos, destacaram-se os *Dórios* e os *Iónios* – os primeiros fixaram-se na região continental, enquanto os segundos se espalharam pelas ilhas e pela costa da Anatólia. O seu domínio chegaria mesmo à Sicília e ao sul da Península Itálica – a Magna Grécia.

As *Guerras Médicas*, 492-478 a.C., que opuseram gregos a persas, marcam o ponto de viragem na sociedade e na cultura grega – iniciando-se o momento áureo identificado como **Período Clássico**.

É com base nesse conhecimento deixado para a posteridade que hoje podemos descrever com alguma precisão a sua sociedade e a sua obra, mesmo na ausência física dela. Outra fonte de conhecimento é a cultura Romana que, apesar dos seus antagonismos, apreciavam a cultura Grega – é a partir das muitas cópias romanas de esculturas ou de pinturas gregas em forma de mosaico que hoje temos conhecimento delas e algumas são tão perfeitas que é difícil distingui-las do original.

No entanto, a falta de união entre as cidades-estados ditaria o enfraquecimento deste período áureo, quando Esparta derrota Atenas e os seus aliados na *Guerra do Peloponeso*, 431-404 a.C. O final do séc. IV a.C. dita um período Clássico tardio ou pré-Helénico com as regiões reconquistadas da Ásia Menor – Éfeso, Mileto, Rodes – a destacarem-se na arte grega.

Por fim, Alexandre III da Macedónia, Alexandre Magno, consolida o domínio da península grega pelo seu pai, Filipe II, e dá início ao maior império ocidental que se estendeu ao Egito e ao noroeste da Índia. Com a sua morte, inicia-se o **Período Helenístico**, que se estendeu até à conquista romana.

### Cronologia

- **Período Obscuro ou Homérico** 1.100 – 700 a.C.
- **Período Arcaico** 700 – 480 a.C.
- **Período Clássico** 480 – 323 a.C.
  - Estilo SEVERO; 480 – 450 a.C.
  - Século V a.C.; 450 – 400 a.C.
  - Século IV a.C.. 400 – 323 a.C.
- **Período Helenístico** – 323 – 031 a.C.



Acrópole de Atenas (Reconstituição de Leo von Klenze, 1846)



Atenas, 1993 © j.m.russo



[3]



[4]



[5]

## Cronologia

**PERÍODO CLÁSSICO** — 480 – 323 a.C.

- ca. 475-460 a.C. — Templo de Poseidon, Paestum;
- ca. 449-415 a.C. — *Hephaesteum* (Templo de Hefesto), Atenas;
- ca. 448-405 a.C. — *Acrópole*, Atenas [1][2];
- ca. 448-432 a.C. — *Parthénon*, de Ictinos e Calícrates [2];
- ca. 350 a.C. — *Mausoléu*, Halicarnasso;
- ca. 334 a.C. — *Monumento de Lisícrates*, Atenas.

No período Clássico é dada grande importância ao planeamento urbano — os edifícios eram construídos segundo uma grelha regular, em torno de uma praça, a *Agora*, ladeada de colunatas, ou *Stoa*, que dava acesso a lojas e oficinas, as ruas eram pavimentadas e as fontes públicas forneciam água para uso doméstico. Os traçados de **Hippodamus de Mileto** (ca. 480 – 408 a.C.) lançaram as bases do planeamento urbano europeu.

No entanto, a arquitectura religiosa continuou a ter lugar de destaque, como atesta a reconstrução da Acrópole de Atenas, entre outras construções.

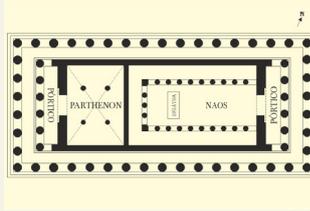
## «Acrópole de Atenas»

A **Acrópole de Atenas** [1] ergue-se na montanha de Pallas e foi reconstruída por Péricles após a vitória sobre os Persas. Assumindo funções de santuário, destacam-se:

- **Parthenon** [2] — templo de ordem Dórica dedicado a Atena, patrona da cidade; peristilo (8x17) de proporções harmoniosas e aligeiradas, cella larga, câmara e dois pórticos;
- **Propilaya** (473-432 a.C.), de Mnesicles [3] — fachada de 12 colunas dóricas e intercolúmbio mais alargado; interior com 5 colunas Jónicas que asseguravam a diferença de níveis; a ala norte possuía um vestíbulo e uma sala que funcionava como Pinacoteca; não foi concluído;
- **Erechtheion** (421-405 a.C.) [4] — templo de forma complexa de ordem Jónica com uma Cella a oriente para o culto de Athena Polias; o pórtico oeste/sul apresenta 6 colunas-estátuas com as jovens de Cária, as *Cariátides*;
- **Templo de Athena Niké** (427-424 a.C.) [5] — pequeno templo de ordem Jónica assente sobre quatro degraus, fachada com 4 colunas monólitas, uma pequena Cella com duas colunas in antis. O Friso que envolve o templo descreve os Deuses no Olympos (lado Este) e as guerras entre Gregos e Bárbaros.



Parthenon, Atenas 1993 © j.m.russo [1]



[1A]



British Museum 2019 © j.m.russo [2]



[4]



[3]



M.N.A.Atenas 1993 © j.m.russo [6]



[5]

### Pheidias [Φειδίας]

- ca. 490 a.c. – Nasce Pheidias (Fídeas) em Atenas; ca. 460 a.c. – Início da actividade;
- ca. 460 a.c. – *Athena Promachos*, Acrópole de Atenas;
- ca. 450 a.c. – *Athena Lemnia*, Acrópole de Atenas;
- ca. 447 a.c. – *Parthenon* (frontões e friso) [2-3/4], Acrópole de Atenas;
- ca. 437 a.c. – *Zeus* (estátua crisielefantina), Olímpia;  
– *Athena Parthenos* (estátua crisielefantina), Atenas;
- ca. 417 a.c. – Morre em Olímpia.

### Parthenon

Principal edifício da Acrópole [1], o templo dórico peristilo foi projectado por Ictinos e Calícrates com uma *Cella* (ou *Naos*), câmara das Virgens (*Parthenon*) e dois pórticos hexásticos [1A]. Algumas regras no seu traçado foram alteradas, talvez com o objectivo de corrigir a perspectiva óptica do observador ou aumentar a beleza do conjunto – colunas mais finas com *entasis* (curvatura do fuste) aligeirado e inclinadas para dentro, intercolúnio alargado, capitéis mais pequenos e cornija menos saliente, entablamento e estilóbato curvos, entre outros.

A escultura é atribuída a Fídeas, mas é certo que outros escultores colaboraram na sua execução sob a supervisão do grande mestre... ao estilo de Fídeas.

- **Frontão este** – narra o nascimento de Atena. A Corrida de carros de Helios e Selene permanecem no local, mas outros encontram-se no British Museum – Três Deusas (provavelmente Héstia, Dione e Afrodite) [2], Dionísio e talvez Deméter, Perséfone e Hebe [3];
- **Frontão oeste** – relata a luta de Atena e Poseidon pelo controlo de Atenas;
- **Friso dórico** – no exterior, as métopas de estilo Severo, atribuídas a Calamis, descrevem lutas e batalhas míticas – **Gigantomaquia** (lado este), **Centauromaquia Tessaliana** [4] (sul), **Amazonomaquia** (oeste) e, provavelmente, o saque de Tróia (norte);
- **Friso jónico** – situado no lado exterior da *cella*, descreve a **Procissão das Panateneias** [5], festividades comemorativas do nascimento de Atena;
- **Athena Parthenos** – estátua crisielefantina (revestida a ouro e mármore) de 12 m de altura colocada num pedestal da *cella*. Reconstituída com base em cópias romanas, como a **Athena Varvakeion** [6], o estilo Severo da vestimenta contrasta com a perna direita flectida e o braço estendido para a frente, suportado por um contraposto.



[1]



[2]



[3]



[1A]



[1B]

### Myron [Μύρων]

- ca. ?? – Nasce Myron (Miron) em Eleutheræ, Beócia;
- Discípulo de Ageladas em Argos;
- ca. 480 a.C. – Início da actividade;
- ca. 457 a.C. – *Hecate* (escultura em madeira), Égina;
- ca. 450 a.C. – *Erechtheus e Eumolpos* (?) [Bronzes de Riace] (atrib.);
- ca. 450 a.C. – *Discobolos* (cópia romana), Roma [1];
- ca. 450 a.C. – *Athena* [2] e *Marsyas* [3], Éfeso;
- Atletas de Olímpia: *Chionis*; *Lycinos*; *Ladas*;
- ca. 440 a.C. – Fim da actividade;
- ca. 420 a.C. – Morre em Atenas (?).

Reconhecido pelas suas esculturas em bronze e da representação de atletas, nenhuma das suas obras originais sobreviveu ao tempo, pelo que o seu conhecimento permanece nas inúmeras cópias romanas e alguns documentos escritos, como os de Plínio, o Velho, ou de Pausânias (geógrafo grego).

### «Discóbolo»

A estátua do **Discóbolo** ou **O Lançador de Disco** [1] foi encontrada no Monte Esquilino em Roma, Itália. Este exemplar, conhecido por *Discóbolo Lancellotti*, é uma cópia romana em mármore de Paros realizada cerca do ano 120 da nossa era, do original em bronze, provavelmente fundido em Esparta (como descreve Loucianos de Samosata, Síria, que nos deixou uma detalhada descrição desta obra).

Apesar do movimento estar presente em várias estatuária de vulto redondo grega anterior, sem dúvida que o seu domínio destaca-se no *Discóbolo*, o que faz dela uma das mais conhecidas obras da Grécia Antiga. Como uma fotografia «instantânea», Miron captou com grande precisão o momento que antecede o lançamento do disco, não só pela postura do atleta – destacando-se a linha curva que começa no disco, segue pelos dois braços e termina na perna esquerda [1] – como também pelo seu detalhe anatómico [1A]. Nesta cópia, a cabeça do atleta está orientada na direcção do disco, mas na versão do Museu do Vaticano o seu olhar dirige-se para um plano inferior, acompanhando o braço esquerdo [1B].



[1]



[2]



[3]



[4]



[1A]



[1B]

### Polykleitos [Πολύκλειτος]

- ca. 490 a.C. – Nasce Polycleitos (Policleto) em Argos; ca. 460 a.C. – Início da actividade;
- ca. 440 a.C. – *Doryphoros* (cópia romana), Pompeia [1]; Efebo de Westmacott [3];
- ca. 430 a.C. – *Cabeça de Amazona*, Éfeso [2];
- ca. 420 a.C. – *Diadoumenos* (cópia romana), Delos [4];
  - *Hera* (estátua criselefantina), Heraion de Argos;
  - Atletas de Olímpia: *Cyniscos*; *Pythocles*; *Xenocles*;
- ca. 410 a.C. – Fim da actividade.

O **Período Clássico**, aproximando-se do seu fim, assiste a uma mudança de estilo observável na escultura de *Policleto*, *Fideas* e *Míron*, uma fase de transição ou prenúncio do **Período Helenístico**. Da obra de *Polykleitos* apenas se conhecem as cópias romanas, sendo algumas delas a ele atribuídas, e os relatos de *Plínio*, o Velho, historiador romano, autor de *Historia Naturalis*.

### «Doríforo»

A estátua do **Doríphoros** ou **O Portador de Lança** [1] foi encontrada em Pompeia, Itália. Trata-se de uma cópia romana realizada cerca de 120-50 a.C. do original em bronze fundido por Policleto cerca de 440 a.C., sendo a melhor cópia de entre outras até hoje encontradas. Representa um herói nu transportando uma lança (ausente e provavelmente em bronze).

Apesar do seu tratado teórico «Cânone» (regra) e pelas contradições das cópias romanas continua a ser difícil definir o estilo de Policleto. No entanto, nesta escultura são evidentes alguns aspectos por si introduzidos:

- **harmonia** – Policleto criou um cânone (regra) de proporções ao aplicar uma relação de sete cabeças para a altura da figura, daí resultando uma forma mais equilibrada;
- **anatomia** – o escultor representa pormenorizadamente os aspectos anatómicos do atleta, mas tendo presente um ponto de vista idealizado;
- **estrutura** – a rigidez da escultura arcaica e do período Severo dá lugar a uma postura mais dinâmica do corpo – a perna direita flectida [1A], inclinação da linha da anca, os braços numa pose mais natural e afastados do corpo, a perna esquerda ligada a um contraposto como reforço da sua estabilidade; note-se ainda a rotação e inclinação mais acentuada da cabeça [1B]. No conjunto, é perceptível uma linha sinuosa que une a cabeça aos pés.



Epidauro, 1993 © j.m.russo

[1]



[1A]



[1B]

### Cronologia

**PERÍODO CLÁSSICO** – 480 – 323 a.C.

Séc. VI a.C. – *Teatro de Dionísio*, Atenas;

Séc. V a.C. – *Teatro*, Siracusa;

ca. 435 a.C. – *Odeion*, Atenas;

Séc. IV a.C. – *Teatro*, Epidauro [1]; *Teatro*, Delfos;

Séc. III a.C. – *Teatro*, Pérgamo.

Além do desporto, os gregos deram grande importância à arte da representação, construindo para isso edifícios abertos semi-circulares – os **Teatros** – a fim de apresentarem eventos com música, canto e drama de autores como *Sófocles*, *Aristofanes* ou *Eurípides*. O teatro era usado como meio de cura, pois acreditava-se que assistir a performances dramáticas era benéfica para a saúde mental e física dos pacientes.

A sua configuração cônica, adaptada à encosta do terreno, conferia-lhes uma excelente acústica, a par do uso de máscara que ampliava a voz do actor. A construção estruturava-se em três partes principais – *koilon*, *orkhestra* e *skene*.

### «Antigo Teatro de Epidauro»

O **Teatro de Epidauro** [1], situado no extremo sudeste do santuário dedicado a Asclépio, deus da medicina, é o mais bem preservado teatro grego, sobretudo porque não sofreu nenhuma alteração durante a época romana. A sua construção estendeu-se pelo período Helenístico (*epiteatro*):

- **Koilon** (auditório) [1] para 12.300 espectadores; dividido em duas partes, separadas por um corredor com 1,82 m de largura; a parte inferior é dividida em 12 secções e o *epiteatro* (parte superior) em 22; os assentos da frente evidenciam preocupações ergonómicas [1B];
- **Orkhestra** (palco) [1A] é um círculo com 20 m de diâmetro; ao centro, um *Thymele*, altar de Dionísio para a representação de um sacrifício ao deus; em conjugação com o auditório, o palco possui três pontos de acústica perfeita para os actores, *chorus* e *coryphaeus*;
- **Skene** (cena) constituía um pórtico de planta rectangular com colunata jónica do *proscenio*; com rampas laterais e separada da plateia por dois corredores com colunas orientadas para o palco [1A]; suportavam já sistemas mecânicos, como *mechane* e *ekkyklema*, para elevar ou baixar actores e cenários.



[1]



[2]



[3]



[1A] Cabeça de Afrodite (Museu do Louvre)



[1B]

### Praxiteles [Πραξιτέλης]

- ca. 395 a.C. — Nasce em Atenas, filho do escultor Cefisódoto, o Velho (?);
- ca. 375 a.C. — Início da actividade;
- ca. 359-351 a.C. — *Mausolos*, Mausoleu de Halicarnasso;
- ca. 350 a.C. — *Apolo Sauróctono*;
- ca. 340-330 a.C. — *Afrodite*, Knido — cópia romana: Altemps [1], Colonna [2], Braschi [3];
- ca. 330-320 a.C. — *Hermes com Dionísio menino*, Olímpia;
- ca. 478-470 a.C. — *Apolo Belvedere* (estilo praxiteliano).

O **Período Clássico**, aproximando-se do seu fim, assiste a uma mudança de estilo observável na escultura de *Scopas*, *Praxiteles* e *Lisipo* uma fase de transição ou prenúncio do **Período Helenístico**. A obra de Praxíteles é apenas conhecida pelas inúmeras cópias romanas (existindo no museu de Cleveland um exemplar de Apolo Sauróctono em bronze, recentemente encontrado e considerado original) e pelos relatos de *Plínio*, o Velho, historiador romano, autor de *Historia Naturalis*.

### «Afrodite de Knido»

De acordo com o historiador romano Plínio, resultou de uma encomenda dos cidadãos de Cós para esculpir uma estátua da deusa Afrodite. Praxíteles executou então duas versões: uma completamente nua, o que chocou os cidadãos de Cós, pelo que a rejeitaram, e outra vestida, adquirida pela cidade (mas que não sobreviveu até aos nossos dias). A versão rejeitada foi comprada por alguns cidadãos de Knido e colocada num templo coberto com colunata circular mas sem paredes (descoberto em 1969-72).

Segundo a tradição, o artista terá recorrido à sua amante Phryne como modelo do corpo e a ... para a cabeça, tornando-se rapidamente uma das mais famosas obras de Praxiteles, pela sua beleza e erotismo.

Afrodite apresenta-se com a cabeça virada para a esquerda [1A], com um sorriso quase imperceptível, prepara-se para um banho, segurando uma toalha (ou a sua roupa?) na mão esquerda, enquanto com a mão direita oculta discretamente o seu púbis [1B]. A toalha e um vaso pousado no chão servem naturalmente como contraposto.

Concebida para ser apreciada de todos os ângulos, e por ser a primeira representação de uma deusa completamente nua, definindo o cânone para a figura feminina.



[1]



[2]



[3]



[1A]



[1B]

### Lysippos [Λύσιππος]

- ca. 390 a.C. – Nasce o escultor Lysippos em Sikyon; ca. 370 a.C. – Início da actividade;
- ca. 330 a.C. – *Apoxiomenos* (cópia romana), *Trastevere* [1];
- *Alexandre Magno* (vários bustos desaparecidos) – *Hermes Azara* (cópia rom.);
  - *Cavalos de S. Marcos*; *Eros esticando o arco*; *Agias*; *Hermes Atalante* (cópias);
  - *Hércules Farnese* (cópia romana de Herakles) [2];
  - Esculturas colossais em bronze (desaparecidas): *Zeus* (17 m); *Herakles* (7 m);
  - Escultura em bronze (atribuída): *Efebo Vitorioso* [3];
- ca. 300 a.C. – Morre em Sykion.

O **Período Clássico**, aproximando-se do seu fim, assiste a uma mudança de estilo observável na escultura de *Lísipo*, *Escopas* e *Praxíteles*, uma fase de transição ou prenúncio do **Período Helenístico**. Da obra de *Lysippos* apenas se conhecem as cópias romanas – mesmo o *Efebo Vitorioso* apenas lhe é atribuído – e os relatos de *Plínio*, o Velho, historiador romano, autor de *Historia Naturalis*.

### «Apoxiomenos»

A estátua do **Apoxiomenos** ou **O Raspador** [1] foi encontrada em 1849 no Trastevere, em Roma. Trata-se de uma cópia romana realizada cerca de 20 a.C. do original em bronze esculpido por Lísipo de Sikyon cerca de 330 a.C. Representa um atleta nu raspando o corpo do óleo\* e da poeira após uma prova de atletismo com uma peça de metal recurvada denominada *estrígl* [1B]. Embora não seja fácil definir o estilo de Lísipo, pelas contradições das cópias romanas, nesta escultura são evidentes alguns aspectos por si introduzidos:

- **elegância e harmonia** – Lísipo criou um novo cânon (regra) de proporções ao aplicar uma relação de oito cabeças para a altura da figura, o que resulta numa cabeça mais pequena [1B] e um corpo mais esbelto;
- **realismo** – a despeito de uma idealização, o próprio escultor assumia a natureza como o seu mestre; o cabelo também reflecte esse realismo;
- **estrutura** – aproximando-se do dinamismo, a perna direita na diagonal e a audária do braço estendido para a frente [1A], suportado por um contraposto ligado à perna (ausente).

\* Era prática comum os atletas untarem o corpo com óleos perfumados antes de uma prova. Efectuada em piso de terra, naturalmente, o corpo ficava sujo das poeiras libertadas, pelo que raspavam no final essa sujidade.



Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo

[1]



[2]



[3]



[4]



[5]

### Cronologia

**Período HELENÍSTICO** – 323 – 31 a.C.

ca. 350-200 a.C. – *Figuras* – cerâmica de Tanagra [1-5];

ca. 300 a.C. – *Cratera: Lebre e vinhas* – cerâmica de Gnathia;

ca. 275-260 a.C. – *Kantaros*, Atenas – cerâmica da Encosta Ocidental;

ca. 290-200 a.C. – *Vaso: Noiva com donzelas; Lekanis* – cerâmica de Centuripe;

ca. 250-200 a.C. – *Lekanis* – cerâmica de Centuripe;

ca. 225-210 a.C. – *Kantaros*, Atenas – cerâmica da Encosta Ocidental.

No período Clássico, a Cerâmica de Figuras Negras, de Figuras Vermelhas e de Fundo Branco, bem como os seus artistas, perderam a importância que obtiveram no período Arcaico; tiveram momentos altos e baixos, que pouco ou nada contribuíram para a sua evolução artística. No período Helenístico surgem novas propostas, exteriores à região continental, como a *Cerâmica da Encosta Ocidental* (nome pouco sugestivo, pois era produzida na Anatólia), a *Cerâmica de Centuripe* ou a *Cerâmica de Gnathia*, na Itália. Mas serão as pequenas esculturas de terracota produzidas na Beócia – as **Estatuetas de Tanagra** – que se destacaram na cerâmica deste período.

### «Figuras Femininas de Tanagra»

As **Figuras Femininas de Tanagra** ou simplesmente **Tanagras** [1-5], na sua maioria encontradas em túmulos, surgem na tradição das estatuetas votivas, no entanto, pelas suas características, poderiam ter tido funções domésticas como decoração e terem sido depositadas com o defunto. As estatuetas são representações reais, geralmente de mulheres jovens\* e de formas esbeltas, vestindo a *himation*, usando o *pilos* [1], um chapéu de configuração cônica, de pé ou descontraidamente sentadas [2] ou reclinadas [3], fazendo-se acompanhar de um leque [4] ou mesmo de uma máscara [5], em momentos de ócio ou em afazeres domésticos. Pelo seu vestuário e elegância, é evidente que se tratavam de figuras para consumo de pessoas de elevado estatuto social.

As figuras de terracota, modeladas à mão com grande minúcia e graciosidade, eram produzidas em moldes – pelo que existia uma produção do tipo «industrial». Depois de cozidas e mergulhadas numa solução de argila, eram pintadas de cores vivas.

\* Menos comum era a representação de crianças, divindades, máscaras e outras figuras e muito raramente de figuras masculinas. Também existiam figuras modeladas em forma de pequenos vasos ou frascos.



[1]



[2]



[1A]



[1B]

### Cronologia

**Período HELENÍSTICO** – 323 – 31 a.C.

ca. 230-220 a.C. – *Gaulês moribundo*;

ca. 200 a.C. – *Vénus de Milo*; ca. 200-190 a.C. – *Vitória de Samotrácia*;

ca. 200-032 a.C. – *O Espinho* (cópia romana em bronze);

ca. 160-150 a.C. – *Touro Farnese*;

ca. 140 a.C. – *Laocoon*, de Agesander, Athenodoros e Polydoros (?) [1];

ca. 100 a.C. – *Afrodite de Delos*, *Pan* e *Eros* [intro].

A escultura Helenística foi marcada pelo ecletismo e pelo historicismo – naturalismo acentuado, idilismo, sofrimento e teatralidade, dinamismo, figuras em torção e, por vezes, grupos complexos.

### «Laoconte»

**Laoconte e seus filhos** ou simplesmente **Laoconte**, encontrado em 1506/1957 em Roma, é um grupo escultórico que Plínio atribui a *Agesander*, *Athenodoros* e *Polydoros*, escultores de Rodas, e estaria então no Palácio de Tito. Contudo, não existem documentos sobre a sua origem – será provavelmente uma cópia romana de 40-37 a.C. de um bronze grego fundido em 140 a.C.

A escultura representa Laocoon, um sacerdote de Tróia, que pediu aos troianos para incendiar o Cavalo de Tróia, que poderia ser uma armadilha. Atena zangada com a sua atitude cegou-o com um tremor de terra. Os troianos decidiram levar o cavalo para o interior das muralhas, mas Laoconte não desistiu da sua intenção e atingiu o cavalo com a sua lança. Novamente, Atena enraivecida enviou duas serpentes que o mataram e aos seus filhos – esta é a descrição de *Quintus Smyrnaeus* na sua obra *Posthomerica*. Apesar do tema ser assunto na *Iliada*, *Homero* não faz qualquer referência a Laoconte e *Apollodoros* afirmar ter sido Apolo quem o castigou.

A despeito da história aqui narrada este é um excelente exemplo da escultura Helenística, não só pelo grupo complexo representado, típico da *escola de Rodas*, mas também pelo realismo e a teatralidade do envolvimento das figuras pelas serpentes e do intenso sofrimento expresso nos corpos retorcidos e nos rostos do Laoconte [1A] e dos seus filhos.

Aliás, quando a estátua foi descoberta, com ausência de alguns elementos, foi proposto o restauro do braço de Laoconte distendido [2], aprovado por *Rafael*, mas com a oposição de *Michelangelo*, posição comprovada quando em 1957 se encontrou o braço em falta [1B].



Pergamonmuseum, 2007 © j.m.russo

[1]



[2]



[1A]



[1B]



[1C]

### Cronologia

**Período HELENÍSTICO** — 323 — 31 a.C.

ca. 247 a.C. — *Farol de Alexandria*, Alexandria;

ca. 150 a.C. — *Stoa de Attalos*, Atenas;

ca. 184 a.C. — *Altar de Zeus*, Pergamon [1-2];

ca. 050 a.C. — *Horologium de Andrónico*, Atenas.

O *Mausoléu de Halicarnasso*, ca. 350 a.C. (obra paralela ao Parthenon em tamanho e ambição) e a *Lanterna de Lisícrates*, 334 a.C. (monumento corágico e o primeiro em estilo coríntio), ainda do período Clássico Tardio, são exemplares que evidenciam uma arquitetura Helenística com características próprias, como foram a *Stoa de Atenas*, pórtico com colunas de acesso a lojas e oficinas, o *Altar de Zeus* ou o *Horologium Andrónico* ou Torre dos Ventos, com funções «astronómicas».

### «Altar de Zeus»

O *Altar de Zeus* ou *Altar de Pérgamo* [2] é um monumento mandado edificar por *Eumenes II* na acrópole de Pérgamo, na Ásia Menor, cuja fachada ocidental foi reconstruída em Berlim [1]. Com o templo de Atena (a norte), seria provavelmente um local de sacrifícios. A sua autoria é desconhecida, mas *Dionisiades*, *Melanipo*, *Theorretos*, *Menekrates* e *Orestes* assinaram alguns relevos. O Altar é dominado por uma enorme escadaria de acesso a um terraço sobre uma base de planta em U decorada com um friso jónico com 113 x 2,29 m, representando a Batalha dos Gigantes e os Deuses do Olimpo, a *Gigantomaquia*, e com uma colonata jónica repleta de estátuas. No pátio onde se situava o altar, orientado a leste, o friso revela a vida de *Telephus*, mítico fundador de Pérgamo. Do friso exterior, em mármore da ilha de Marmara, podem-se observar cenas da mitologia, como:

- **Friso Oeste** — *Tritão* e sua mãe *Anfitrite* lutando contra vários Gigantes [1A];
- **Friso Norte** — *Afrodite* tira a lança do Gigante morto; *Castor* agarrado por um Gigante e *Pollux* em seu socorro; Três Moirai matando os *Agrios* e *Thoas* com bastões de bronze [1B];
- **Friso Este** — *Hécate* lutando com uma tocha contra *Clicio* [1C]; *Zeus* lançando raios contra *Porphyrio*; *Ares* a caminho da batalha no seu carro puxado por cavalos;
- **Friso Sul** — *Rhea* cavalgando num leão; *Atena* e *Nike* contra *Alkyoneus*.

São evidentes a teatralidade e o dinamismo na representação das figuras mitológicas, características de estilo presentes na escultura Helenística.